

40.º OVIBEJA
30 DE ABRIL A 5 DE MAIO DE 2024

RÁDIO **VOZ** ^{DA}
PLANICIE

104.5fm • Beja



50

ANOS DE ABRIL,
50 ANOS DE LIBERDADE

IPBeja

INSTITUTO POLITÉCNICO
DE BEJA

CTESP'S | LICENCIATURAS
PÓS-GRADUAÇÕES | MESTRADOS

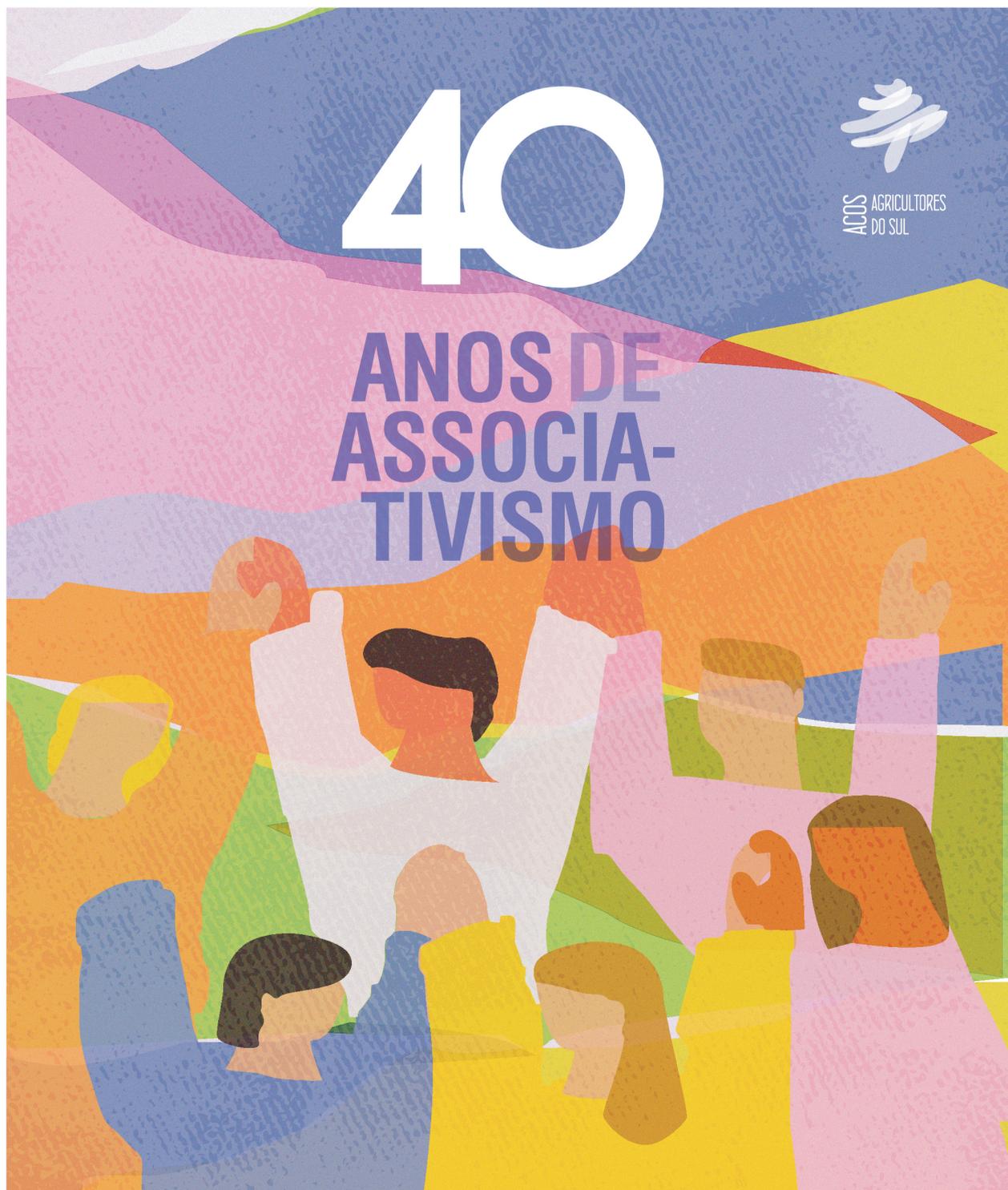


ONDE FAZEMOS
A DIFERENÇA!

OVIBEJA

30 DE ABRIL
A 5 DE MAIO
DE 2024

TUDO O ALENTEJO DESTE MUNDO WWW.OVIBEJA.PT



ACOS AGRICULTORES DO SUL



Cofinanciada pela União Europeia



Associação dos Agricultores do Alentejo



alentejo ribatejo





50 anos de Abril, 50 anos de liberdade

NOTA DE ABERTURA

Com genuína alegria, o povo português celebra nestes dias o cinquentenário da Revolução de 25 de Abril de 1974, que derrubou a ditadura fascista e abriu as portas à liberdade e democracia no País.

Também no Alentejo, autarquias locais, partidos e sindicatos, o movimento associativo popular, entidades públicas e privadas, grupos culturais, celebram os 50 anos de liberdade com múltiplas e diversas atividades cívicas, culturais, de lazer.

A Revolução dos Cravos acabou com a ditadura, extinguiu a polícia política, aboliu a censura, garantiu direitos laborais, assegurou aumentos de salários e a melhoria das condições de vida dos trabalhadores e dos reformados, pensionistas e idosos, defendeu o direito das mulheres à igualdade, promoveu a saúde, democratizou o ensino, pôs fim à guerra colonial e conquistou a paz, instaurou um regime parlamentar, transformou profundamente Portugal.

Testemunha e protagonista destas mudanças históricas tem sido a Ovibeja, que este ano celebra 40 anos de existência, continuando a desempenhar o seu papel de agente do desenvolvimento regional e consolidando-se como uma das maiores e mais prestigiadas feiras agropecuárias portuguesas, todos os anos visitada por dezenas de milhares de pessoas vindas dos quatro cantos do País e, também, da vizinha Espanha.

Esta caminhada da Ovibeja é acompanhada ano após ano pela Rádio Voz da Planície que, nesta 40.ª edição, marca presença uma vez mais com um pavilhão, a edição de uma revista e, sobretudo, a cobertura informativa das atividades do certame – de Beja para o mundo.

A Direção da Rádio Voz da Planície



Redação, Administração e Publicidade

Rua da Misericórdia, 4 | 7800-285 Beja
284 311 330 | radio@vozdaplanicie.pt

Propriedade e Edição

Voz da Planície
Cooperativa Cultural de Animação Radiofónica, CRL

Registo ERC: 423 205

Tiragem: 2.000 exemplares

Estatuto Editorial: Em www.vozdaplanicie.pt

Diretor de Informação: Carlos Lopes Pereira

Paginação, projeto gráfico e capa: Cocas Produções

Infografias e imagens: Freepik

Impressão: RioGráfica

Distribuição: Gratuita

NOVO ROSTO, O MESMO GOSTO.



As embalagens Delta Cafés mudaram de rosto.

Embalagens renovadas e vibrantes, com mais detalhes sobre o café, as suas origens e o seu perfil sensorial. O aroma reconfortante do seu café de sempre, feito com a mestria que todos conhecemos, agora com uma nova imagem.

 DeltaCafes

 @delta_cafes

Um país gritou liberdade

Paulo Arsénio
Presidente da CM Beja

No dia 25 de abril de 1974, a madrugada trouxe a Liberdade. A “Revolução dos Cravos” foi um momento de libertação e de esperança para o povo português. (Recomendo uma visita à excelente exposição de cartazes, sobre a temática do cravo, patente no centro da cidade de Beja até 10 de junho). Chegava ao fim a censura, a polícia política e o regime de partido único. Iniciava-se um novo tempo.

Com a votação e aprovação de uma Constituição em 1976, o país pôde consolidar os princípios democráticos e garantir as liberdades e os direitos fundamentais de todos os cidadãos.

O poder local democrático, conquista de abril, tem desempenhado um papel crucial no fortalecimento da democracia e no desenvolvimento das comunidades. A autonomia das Câmaras Municipais, das Assembleias Municipais e das Juntas de Freguesia, contribui para tomadas de decisão mais assertivas e a uma maior transparência, responsabilidade e prestação de contas por parte dos eleitos, diretamente escrutinados pelos seus concidadãos.

Além disso, o poder local tem promovido o fortalecimento da coesão social e do desenvolvimento económico local, através do apoio a projetos e iniciativas que beneficiam as comunidades, desempenhando um papel fundamental na igualdade de oportunidades e na proteção dos direitos humanos, garantindo que todos os cidadãos tenham acesso a serviços básicos de qualidade e que sejam tratados de forma justa e equitativa.

Neste quadro de profunda mudança social, também Beja passou nos últimos 50 anos por diversas transformações.

O Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva (EFMA) transformou grandemente a agricultura na região e no concelho, transformando Beja num grande concelho exportador. Faltam melhorar as redes de conexão terrestre e ferroviária para tornar a região mais competitiva ainda.

Do ponto de vista histórico e patrimonial Beja tem o seu Museu Regional finalmente recuperado, o Castelo com informação interativa, um espaço para Arte Contemporânea e espaços modernos promotores da leitura, das artes e do espetáculo.

Em resumo, Beja – tal como o país – conheceu um

conjunto de transformações ao longo dos últimos 50 anos, sendo hoje também um concelho mais próspero e mais moderno. Há muito ainda por fazer e por melhorar? Sim, claro. Há e haverá sempre muito por fazer e muito por e para melhorar.



Que a partir da inspiração do 25 de Abril de 1974 continuemos a trabalhar por uma sociedade mais justa e mais livre, em termos nacionais e em termos locais, igual em direitos e em deveres para todos os que fazem deste país a sua casa. A liberdade, nunca é demais lembrar, conquistou-se e merece por isso ser celebrada.

Sigamos pois em frente juntos e unidos no que concerne à defesa dos valores fundamentais de abril nos confiou.

Viva o 25 de abril! Viva Portugal!

ALVITO



ALVITO

MUNICÍPIO

www.cm-alvito.pt



50 ANOS DE ABRIL: REFLEXÕES SOBRE A LIBERDADE E O DESENVOLVIMENTO NO ALENTEJO

Ceia da Silva
Presidente da CCDRALentejo

Celebramos os 50 anos da Revolução dos Cravos, um marco histórico que não apenas libertou Portugal de um regime opressivo, mas também plantou as sementes da liberdade e da democracia que floresceram ao longo das décadas seguintes.

Da perspetiva da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo e do Programa Regional Alentejo 2030, olhamos para estas cinco décadas com gratidão pelas conquistas alcançadas, mas também com um olhar crítico e uma determinação renovada para enfrentar os desafios que ainda persistem. Desde 1974, o Alentejo testemunhou transformações capitais em diversos setores.

Na agricultura, a reforma agrária trouxe mudanças estruturais, promovendo a redistribuição de terras e a melhoria das condições de vida para muitos agricultores. Contudo, também enfrentamos desafios persistentes, como a desertificação e a falta de diversificação económica em algumas áreas rurais.

No âmbito económico, o Alentejo registou avanços notáveis, com investimentos em infraestruturas, turismo e indústrias criativas. No entanto, as assimetrias regionais persistem, com disparidades entre zonas urbanas e rurais, bem como a necessidade de promover um desenvolvimento mais equilibrado e sustentável.

No que diz respeito à educação e cultura, assistimos a um aumento significativo no acesso à educação e na valorização do património cultural alentejano. No entanto, ainda há muito a fazer para garantir que todos os cidadãos tenham acesso a oportunidades educativas de qualidade, independentemente da sua origem ou localização geográfica.

Ao longo destes cinquenta anos, a democracia tem sido um pilar fundamental do nosso progresso, permitindo a participação cívica e o debate público como nunca visto. No entanto, também enfrentamos desafios constantes à nossa democracia, como a desigualdade socioeconómica e a falta de confiança nas instituições públicas.

Também o papel do poder local ganhou uma importância renovada no panorama político e social do Alentejo. As autarquias tornaram-se fundamentais na promoção do desenvolvimento regional, desencadeando processos de participação cívica e descentralização administrativa. As autarquias têm desempenhado um papel

crucial na identificação e resolução de problemas locais, contribuindo para uma governança mais eficaz e inclusiva.

Olhando para o futuro, é imperativo que o Alentejo se una como comunidade para enfrentar os desafios que persistem. Devemos continuar a promover o diálogo e a participação cívica, fortalecendo as instituições democráticas e combatendo todas as formas de discriminação e injustiça.



Já no contexto do Alentejo 2030, estamos comprometidos em construir um futuro cada vez mais justo, mais próspero e sustentável para todos os alentejanos. Isso inclui promover o investimento em áreas-chave como a educação, a inovação, a coesão social e o desenvolvimento económico, sempre com base nos valores da liberdade, democracia e solidariedade.

A integração europeia e os fundos da política de coesão desempenharam um papel crucial no desenvolvimento do Alentejo pós-25 de Abril, proporcionando investimentos significativos para reduzir disparidades económicas e sociais. A União Europeia contribuiu de forma significativa para o progresso e desenvolvimento sustentável do Alentejo.

Neste cinquentenário da Revolução dos Cravos, renovamos o nosso compromisso com os ideais de Abril e reafirmamos a nossa determinação em construir um Alentejo mais inclusivo, dinâmico e resiliente.

Viva o 25 de Abril! Viva a liberdade e a democracia!

visitcastroverde.pt

CASTRO VERDE

Birdwatching
Centro de Cycling
Caminhos de Santiago



640

N2

RESERVA
DA BIOSFERA
DA UNESCO



50 Anos de Abril, 50 Anos de Liberdade e Democracia

Vítor Morais Besugo

Coordenador da Delegação Distrital de Beja da ANAFRE

Em 2024 comemoram-se os 50 anos do 25 de Abril, data que assinala o nascimento da vida democrática em Portugal. Foi com a Revolução dos Cravos que os portugueses conquistaram a sua liberdade de expressão, mas também o direito ao Serviço Nacional de Saúde; ao acesso à educação, justiça e muitos dos seus direitos laborais. Com a Democracia, começaram também a ser atenuadas as desigualdades entre homens e mulheres no trabalho e na vida em sociedade. As alterações profundas que trouxe a Democracia continuam a manifestar-se hoje na vida de todas as pessoas. Uma importante conquista de abril de 1974, foi inequivocamente o Poder Local Democrático. Devido à proximidade que o Poder Local tem com as populações e ao conhecimento que tem dos recursos locais, são os principais agentes de desenvolvimento sustentável e o seu papel é fundamental no quadro do paradigma da coesão territorial.

A escolha de um presidente de câmara, de junta de freguesia ou de assembleia municipal é um dever que os cidadãos têm, de extrema importância para a melhoria das condições de vida do território e das pessoas que aqui vivem.

Os cidadãos devem de olhar para o poder local como o seu primeiro grande aliado, pois é ao poder local que se devem dirigir em primeira linha e onde devem de recolher o apoio necessário para a resolução dos seus

problemas mais básicos, ou então serem devidamente encaminhados para as entidades competentes.

Os eleitos locais são escolhidos pelas suas gentes, a quem diariamente prestam contas do exercício do seu mandato, seja a que horas for no café local, numa mer-



cearia, ou onde quer que seja.

Esta proximidade traduz-se num melhor serviço, mais adequado às necessidades das populações e mais condizente com a realidade.

O poder local não fica atrás das secretárias, vai aos locais, vê e sente a realidade, fala com as pessoas e tenta resolver os problemas colocados.

Viva o Poder Local! Viva as Freguesias! Viva Portugal!



CA AGRICULTURA

Desde sempre a apoiar o Sector Agrícola

No Crédito Agrícola temos o apoio, o conhecimento e produtos inovadores para o futuro do sector agrícola.



PUBLICIDADE 03/2024

Desconto de 50%
nas Comissões de Abertura
e de Análise em Empréstimos

Isenção da 1ª Comissão de
disponibilização do Cartão
de Crédito

Descontos em Seguros

Parceria Wisecrop

Condições de elegibilidade para a Campanha: Ser Cliente de uma conta de depósito à ordem no CA, com código CAE do sector de actividade Agricultura de produção vegetal, com Créditos aprovados e formalizados no período da campanha de valor igual ou superior a € 10.000. Cartões de Crédito Corporate e Corporate Premium, com data de emissão no período da Campanha e desde que a facturação de compras realizadas no primeiro ano seja de € 3.500/€ 4.700 respectivamente. Sujeito a decisão de risco de crédito. Campanha válida de 25 de Março a 17 de Maio de 2024.



Para mais informações:
creditoagricola.pt | [f](#) [@](#) [v](#) [y](#) [in](#)

Caixa Central - Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo, C.R.L. registada junto do Banco de Portugal sob o nº 9000 - M.C.R.C de Lisboa e Pessoa Colectiva nº 501 464 301 Capital Social € 314.938.565,00 (variável) - Rua Castilho nº 233, 233 A, Lisboa.



Relembrar e saudar Abril

João Português
Presidente da CM Cuba

A Revolução de Abril, culminando uma prolongada e heroica luta antifascista, pôs fim a 48 anos de ditadura, à guerra colonial reconhecendo aos povos colonizados em luta o direito à independência, ao isolamento internacional de Portugal e realizou profundas transformações políticas, económicas, sociais e culturais que constituem componentes de um sistema e de um regime que abriram na vida do País a perspetiva de um novo período da história marcado pela liberdade e pelo progresso social.

A expressão “25 de Abril” ficou inscrita no coração de todos os portugueses, nesse ano de 1974, como um dos mais belos sinónimos da noção de LIBERDADE e abriu caminho para a justiça social, paz e democracia.

Não podemos, nem devemos rasurar a memória coletiva que o envolve, mas sim, afirmar o caminho que o tornou possível, rejeitar as perversões e falsificações históricas, denunciar os que o invocam para o amputar do seu sentido mais profundo, sublinhar o que constitui hoje de valores e referências para um Portugal desenvolvido e soberano.

Numa altura internacional complexa onde se debate a geopolítica da guerra e das invasões em detrimento da paz, assistimos à escalada de preços, à dificuldade de acesso às matérias primas, ao controle total da EU sobre o nosso povo e ao desmantelamento da nossa capacidade produtiva e dependência externa para podermos sobreviver importando 80% daquilo que consumimos.

A verdade é que estas imposições, têm condicionado as nossas vidas à lei do mercado as pessoas são vistas como números em detrimento dos aspetos humanos, familiares e sociais. Apercebemo-nos de que todos os direitos de que falamos são direitos que não estão garantidos para sempre. Aliás nada é garantido para sempre.

Comemorar Abril é defender e valorizar o poder local hoje ameaçado, pelo subfinanciamento, pela sua descaracterização por via da transferência de encargos, pela ingerência tutelar, pela instrumentalização que o reconduz, em parte, a mero executor técnico das opções de terceiros.

Comemorar Abril é exigir que se cumpra a Consti-

tuição e o que ela consagra e determina quanto à criação de regiões administrativas.

É por isso que 50 anos depois se torna tão necessário relembrar e saudar Abril. Esta saudação significa que nós enquanto cidadãos e autarcas, não devemos desistir, nem viver resignados, é necessário continuar a lutar pela restituição dos serviços su-



primidos às populações e continuar a pugnar pela sua manutenção, e exigir um número significativo de investimentos que permitam uma discriminação positiva das populações do interior e dos territórios de baixa densidade, onde se insere a nossa comunidade.

Acreditamos no futuro e acreditamos que será possível um país mais solidário, democrático e desenvolvido se nos deixarem continuar a defender os valores de Abril.

A Cuidar da Freguesia e da Cidade



BEJA

**25
ABRIL**

50 anos

JUNTA DE FREGUESIA



SANTIAGO MAIOR | SÃO JOÃO BAPTISTA

O Estado social no pós 25 de abril

Isaurindo Oliveira
Presidente da Cáritas Diocesana de Beja

Nos últimos 50 anos, Portugal passou por uma série de mudanças significativas no seu modelo de Estado Social, uma vez que a democratização e sua consolidação incluiu a criação de um sistema de Estado Social mais inclusivo e abrangente.

Por outro lado, a adesão à União Europeia em 1986 trouxe consigo um aumento do investimento estrangeiro e uma maior integração nas políticas sociais e económicas da União Europeia (UE), o que permitiu a implementação de uma série de políticas para proteger os cidadãos em situações de vulnerabilidade, como o sistema de segurança social, que inclui pensões, subsídios de desemprego, e outros benefícios sociais.

Contudo, a ascensão do neoliberalismo nas décadas de 1980 e 1990 levou a uma redução do papel do Estado em muitos aspetos da economia e da sociedade, como seja a inclusão de privatizações, desregulamentação e cortes nos programas sociais. Situação esta agravada com a crise económica e financeira global de 2008, que levou a medidas de austeridade e cortes nos gastos sociais. Esta situação, teve impacto no Estado Social, com redução de benefícios e aumento da pressão sobre os serviços públicos e ainda à desigualdade de rendimentos o que provoca que, uma parcela cada vez maior da riqueza, esteja concentrada nas mãos de poucos.

Esta situação tem gerado debates sobre a eficácia dos programas sociais em mitigar a desigualdade e a necessidade de reformas, que tem levado a um crescente reconhecimento da importância da inclusão social e da promoção da igualdade de oportunidades, com o aparecimento de políticas para combater a discriminação e promover a participação ativa de grupos marginalizados na sociedade.

Em Portugal, em geral, e no território de Beja, em particular, o envelhecimento da população tem vindo a colocar pressão sobre os sistemas de segurança social e de saúde, levando a debates sobre a sustentabilidade desses sistemas a longo prazo e reformas para adaptá-los às novas realidades demográficas.

Apesar destes condicionalismos, o Estado Social português tem passado por processos de modernização e reforma no sentido de enfrentar desafios como o envelhecimento da população, o desemprego e a pobre-

za, o que tem implicado a reestruturação de serviços públicos e a introdução de novos programas e medidas de apoio social.

Em resumo, a evolução do estado social nos últimos 40 anos tem sido marcada por uma mistura de retrocessos e avanços, com mudanças significativas impulsionadas por fatores económicos, demográficos e



sociais. Os desafios futuros, tem que encontrar um equilíbrio entre a necessidade de sustentabilidade fiscal e a proteção dos mais vulneráveis, bem como adaptar os sistemas de proteção social às rápidas mudanças tecnológicas e sociais.

Neste contexto, organizações como a Cáritas Diocesana de Beja, uma instituição de solidariedade social ligada à Igreja Católica, localizada na cidade de Beja, vêm desempenhando um papel importante e crescente na prestação de assistência social aos mais desfavorecidos. em diversas áreas, nomeadamente no apoio a migrantes, a pessoas idosas não institucionalizadas, a pessoas em situação de pobreza extrema, em situação de sem abrigo, de exclusão social, afetadas pelo consumo de substâncias lícitas (álcool) e ilícitas (drogas), emergências, distribuição de alimentos, empregabilidade de pessoas vulneráveis, entre outras, contribuindo assim para a construção de uma sociedade mais justa e solidária, apostando na dignificação da pessoa humana.

BRICO **MARCHÉ**

Por si, o conforto da sua casa ao **melhor preço**



**A PRIMAVERA CHEGOU
COM TUDO PARA
O SEU JARDIM**

A MAIOR REDE NACIONAL DE LOJAS DE BRICOLAGE, CASA E JARDIM.

Presente e Futuro do 25 de Abril no concelho de Castro Verde...

António José de Brito
Presidente da CM Castro Verde

A Revolução dos Cravos transformou profundamente Portugal, concedendo aos portugueses o acesso às mais básicas liberdades e garantias que conferem dignidade à nossa existência, tendo marcado, igualmente, o início de uma nova era de abertura e integração internacional para o país, permitindo o surgimento do regime democrático que, para o bem e para o mal, nos trouxe até onde nos encontramos hoje.

Estas conquistas devem ser motivo de orgulho mas também de reflexão, pois é indesmentível que as mesmas nem sempre se fizeram sentir de forma equitativa em todo o território nacional ao longo das últimas cinco décadas. Regiões do interior, onde se inclui o concelho de Castro Verde continuam a enfrentar desafios estruturais, como as alterações climáticas ou a crise demográfica, que requerem respostas específicas e políticas direcionadas que têm sido frequentemente adiadas.

Apesar destes desafios, em Castro Verde o poder local tem procurado dar respostas para toda a população, sendo os investimentos recentes na construção de uma zona empresarial (Castro Verde era o único concelho do Baixo Alentejo sem esta infraestrutura), na renovação de diversos equipamentos municipais e na remodelação da Escola Secundária, exemplos de como o concelho está a preparar-se para o futuro. Estas obras vão servir para melhorar a qualidade de vida de todos, atrair investimento para a região, criar mais e melhor emprego e preparar os jovens da nossa terra para os desafios vindouros.

No entanto, o futuro de Castro Verde depende da capacidade do País enfrentar estes desafios no seu todo, apostando em setores como o turismo rural, a agricultura sustentável e as energias renováveis. Por outro lado, há que enfrentar com determinação o desafio da desertificação e do despovoamento, criando

incentivos para a fixação de jovens e famílias no interior, fomentando o empreendedorismo e a criação de emprego. A promoção de políticas de apoio à natalidade, a melhoria dos serviços de saúde e educação, em que o Município de Castro Verde tem dado o exemplo a nível local, são outras medidas essenciais



para reverter a tendência de envelhecimento e revitalizar a comunidade local, mas não são suficientes, se o País não agir em conformidade, no seu conjunto. Em suma, estes 50 anos de Abril são marcados por desafios e oportunidades que requerem uma visão estratégica global e um compromisso renovado do país com o desenvolvimento sustentável. Se assim for, Portugal pode afirmar-se como um exemplo de resiliência e progresso no panorama europeu, aproximando-se do nível das melhores economias do nosso continente, honrando assim o legado de liberdade e democracia que o 25 de Abril nos legou.

nerbe/aebal

284 311 350 nerbe@mail.telepac.pt www.nerbe.pt

SER SÓCIO
do NERBE/AEBAL
é sinónimo de futuro

NERBE/AEBAL
ao serviço do desenvolvimento Regional,
apostando na proximidade,
inovação e dinamismo.

f i in t

Feira de ~ Garvão

XXVIII EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA
10 A 12 DE MAIO DE 2024



Cumprir Abril, Desenvolver a Região

José Pós-de-Mina
Consultor

Cinquenta anos são passados daquele dia em que dando sequência a um longo processo de resistência e luta antifascista, os militares iniciaram uma ação, que desde o seu início teve o apoio firme e decidido do povo, fazendo com que o 25 de Abril, ficasse marcado de forma indelével na história do nosso País e também é bom dizer-lo numa forma particular na nossa região. Maio confirmou a expressão popular de Abril e militares e Povo iniciaram um caminho tendo em vista o progresso e a instauração de um regime democrático e a propagação dos valores de Abril, de que se destacam a liberdade, a justiça social, a democracia, o desenvolvimento e a paz.

Problemas fundamentais da região como o desemprego, os baixos salários, as carências enormes em termos de infraestruturas desde o saneamento básico, à rodovia, foram encaradas como prioritários e as condições de vida melhoraram a diversos níveis. Os campos do Alentejo acolheram o esforço heroico de trabalhadores agrícolas e pequenos e médios agricultores para aumentarem os níveis de produção. Transformações importantes se verificaram, perdendo-se algumas no caminho, porque muitos depressa esqueceram o que tinham prometido para o País.

O Poder Local Democrático afirmou-se como uma das mais valiosas conquistas de Abril e no distrito de Beja, foram inúmeras as iniciativas pioneiras e a concretização de obras e ações que correspondiam aos interesses das populações. Podemos dizer sem margem para qualquer dúvida, que com mais ou menos acerto, no fundamental o Poder Local sempre compareceu e fez mais do que seria a sua parte de responsabilidade. O mesmo não aconteceu com o Poder Central, que ficou prisioneiro das suas opções políticas desconformes com os interesses dos trabalhadores e do Povo, que foi adiando e adiando a concretização de investimentos que são fundamentais, que após muita luta acabou por avançar com o empreendimento de Alqueva, mas na sua concretização desvirtuou os seus propósitos e hoje temos um empreendimento de fins múltiplos, mas de benefícios limitados.

As carências a nível da rodovia, da ferrovia, a falta

de aproveitamento do Aeroporto de Beja, as dificuldades na área da saúde, os problemas a nível da educação, a falta de investimento público e privado na região, continuam a ser óbices a que se alcance uma vida melhor. Mas apesar desta situação, esta-



ríamos bem pior se não tivesse havido Abril. E é decerto no cumprimento dos ideais e valores de Abril, nos seus propósitos e princípios que estão consagrados na Constituição da República Portuguesa que estão as soluções para o que temos de fazer. Para o que temos direito e pelo qual continuaremos a lutar, mantendo sempre a esperança num futuro melhor. Cumprir Abril é Desenvolver a Região. E como escreveu Ary dos Santos, “as portas que Abril abriu, agora ninguém mais as cerra.”

CUBA

ALENTEJO

www.visitcubaalentejo.pt



ecopark

Praia Fluvial de Albergaria dos Fusos

 38.287749, -7.917799

No coração do Alentejo, entre sossegadas paisagens da típica floresta mediterrânica de montado de sobre e azinheira, encontra-se a Albufeira de Albergaria dos Fusos, junto à qual nasceu o **Ecopark do Alentejo Central**. Um convite ao descanso e à contemplação, num complexo equipamento turístico que inclui uma **Praia Fluvial** e os respetivos apoios, um **Centro Náutico** para apoio à prática de desportos náuticos não poluentes e um local para Birdwatching, aos quais se juntarão, **em breve**, uma **Área de Serviço para Autocaravanas** e um **Centro de Cycling**.

Uma a nova realidade no Alentejo, assente na valorização do património natural do concelho de Cuba, através da oferta de atividades turísticas sustentáveis.

A Festa acabou? Tu mereces Mac.



**APÓS A OVIBEJA McDRIVE ABERTO
TODOS OS DIAS ATÉ ÀS 04H**

GIGANTES DA ÁGUA



**PROJETO DE PROMOÇÃO DO USO SUSTENTÁVEL
DA ÁGUA NAS ESCOLAS DO ALENTEJO**

AMGAP
ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS PARA A GESTÃO DA
ÁGUA PÚBLICA NO ALENTEJO

Brevemente em:
gigantesdaagua.pt



Liberdade, democracia e desenvolvimento

João Efigénio Palma
Presidente da CM Serpa

Festejamos os 50 anos do 25 de abril de 1974. E festejamos os anos vividos em democracia e liberdade e todos os anos a viver. Tudo o que sucedeu a esse “dia inicial” foi demasiado importante para a nossa história, no presente e no futuro. Se falar por mim (e pela minha geração), que em 1974 estava em plena adolescência, a data mudou radicalmente a minha vida: daí a pouco tempo iria para a guerra colonial.

Foi um momento excepcional, pela enorme e transformadora capacidade de progresso, que se traduziu nos dias e anos seguintes em esperança e solidariedade, abrindo horizontes largos num país até aí fechado ao mundo. E, logo a seguir, tivemos a Constituição da República Portuguesa e o Poder Local Democrático. No Alentejo, terra de resistência e de luta, os tempos foram inesquecíveis, num movimento amplo e ativo de conquista de direitos, de participação e de construção de oportunidades, em que a Reforma Agrária foi um dos processos mais extraordinários.

Os 50 anos do 25 de abril de 1974 têm de ser festejados. Mesmo que, agora em 2024, sintamos algum desânimo e alguma frustração. Mesmo que pensemos e saibamos que ainda há tanto para fazer neste caminho que percorremos. Há que continuar a lutar e a saber lutar. Há que cumprir abril e ter coragem de continuar esse caminho. Apesar de tudo e por causa de tudo. Dos êxitos e das dificuldades, dos avanços e dos recuos. Porque a liberdade é um direito, mas é, também, uma responsabilidade.

Responsabilidade e compromisso, seja na luta pelo desenvolvimento e coesão regional, seja na defesa

de uma escola pública de qualidade, do Serviço Nacional de Saúde ou na justiça social. Na defesa dos interesses das populações, na salvaguarda ambiental e patrimonial, na construção de uma sociedade mais



equitativa e tolerante. Na luta por um Alentejo de efetivo progresso, sabendo que aqui há potencialidades excecionais.

De tudo o que fizemos, fazemos e iremos fazer - todos nós - depende o nosso presente o nosso futuro. E aqui, no Alentejo, isto ainda é mais evidente.



**inspeção cuidada,
segurança na estrada.**

GRÂNDOLA
T. 269 440 232

MOURA
T. 285 254 504

MOURÃO
T. 266 586 370

ALVITO
T. 284 485 552

geral@civ-inspeccoes.com





Vidigueira EN Cante

**10 ANOS
DE RECONHECIMENTO
DO CANTE ALENTEJANO
A PATRIMÓNIO
IMATERIAL
DA HUMANIDADE**

**23 & 24
NOVEMBRO
2024**



Mais do que tínhamos, menos do que queríamos e queremos

Marcelo Guerreiro
Presidente da CM Ourique

Conscientes do caminho percorrido desde a Revolução dos Cravos, com conquistas locais, regionais, nacionais e europeias, projetamos o nosso compromisso com a Liberdade e a Democracia para um patamar de exigência.

Querer mais no que construímos em conjunto, nas soluções e nos obstáculos, na saúde, na educação, na proteção social e na consciência cívica individual e comunitária, concretizando os ajustes que se impõe perante as insuficiências e as novas realidades.

Querer ainda mais em relação aos desafios estruturais de desenvolvimento, na mobilidade, na habitação, na coesão social e territorial, no combate à pobreza e na valorização dos territórios rurais.

Querer mais, com noção dos pontos de partida e das disponibilidades, com sentido de equilíbrio e sustentabilidade, sempre do lado da construção das soluções.

Foi esta ambição feita de insatisfação e de sentido construtivo que configurou Abril e as soluções consagradas que melhoraram a vida dos portugueses em geral, em diversos indicadores. É claro que persistem problemas e bloqueios, mas estamos aqui, em Liberdade e Democracia, para ajustar a resposta do Serviço Nacional de Saúde, da Escola Pública e dos Serviços Públicos, mobilizando todos os que possam contribuir para o compromisso na melhoria das soluções para as pessoas e os territórios. E estamos também aqui para exigir soluções estruturais como o Alqueva ou a ligação da Barragem do Roxo à Barragem do Monte da Rocha, a par de outras que se impõem para melhorar a qualidade de vida, responder às especificidades do nosso território e contribuir para a afirmação do potencial produtivo do Mundo Rural. É hoje reconhecida a importância do Mundo Rural para a sustentabilidade, a resiliência e a soberania alimentar, num quadro de adaptação às circunstâncias que deve respeitar a nossa identidade, as tradições e a existência de pontos de equilíbrio que

salvaguardem as dinâmicas positivas dos territórios e o desenvolvimento conquistado a pulso.

Continuamos a afirmar as marcas que Abril trouxe e a procurar gerar novas oportunidades com investimento público e privado, que melhorem o acesso ao essencial



e criem novas oportunidades de realização individual e de afirmação do Mundo Rural.

Somos de Ourique e do Baixo Alentejo, das terras que consolidaram a Portugalidade; que mantiveram interações com outros povos que nos procuraram (Castro da Cola e Depósito Votivo de Garvão); que acolheram as dinâmicas da produção agroalimentar e da criação de gado com palcos como a Feira de Garvão ou a Ovibeja e com capacidade de resiliência e de afirmação para resgatar uma fileira como a do porco alentejano projetando-a com êxito na Feira do Porco Alentejano.

Somos de Abril e seremos, nas conquistas e no que falta fazer.

Somos de Abril por inteiro.

25 de Abril, Sempre!



Mértola

FESTAS DA VILA Junho 2024



XUTOS & PONTAPÉS

21
sexta

22
sábado

O 25 de abril na atividade económica

David da Costa Simão
Presidente do NERBE/AEBAL

O 25 de abril de 1974 marcou indiscutivelmente a democracia em Portugal. Este acontecimento acabou por ser um marco na vida nacional, pois foi o catalisador de transformações sociais, culturais e económicas.

Antes do 25 de abril, a economia portuguesa era fortemente controlada pelo governo, os grandes grupos económicos sofriam pressões governamentais e o Estado era proprietário de muitas empresas.

Com a democracia, verificou-se uma liberalização da economia e por sua vez um aumento concorrencial. Este facto provocou novas oportunidades de mercado para a atividade empresarial, incentivando a criação de novas empresas e o investimento, quer nacional quer estrangeiro. As alterações políticas facilitaram o desenvolvimento económico, mas também trouxeram novos desafios, pois as empresas tiveram de lidar com a reforma trabalhista posta em prática, que implementou novas regras nas relações laborais que vieram reconhecer a importância dos direitos dos trabalhadores e o papel que estes desempenham no sucesso das empresas.

O NERBE/AEBAL – Associação Empresarial do Baixo Alentejo e Litoral em 2024, conta com 37 anos de existência e ao longo da sua atividade tem vindo a assumir um papel fundamental no desenvolvimento económico do Baixo Alentejo e Litoral, apoiando a iniciativa empresarial e fomentando o investimento estruturante no território, cumprindo assim os seus objetivos estatutários.

A data do 25 de abril tem associada a condição de liberdade. Liberdade de querer, liberdade de ser e liberdade de sonhar. Esta liberdade é condição imperiosa para a atividade empresarial e empreendedora. Passámos duma economia controlada e fechada a uma economia aberta à inovação, diferenciação e ao Mundo.

No caso do Alentejo, que sempre representou os princípios de abril, tem vindo a ser esquecido, ignorado pelos diversos governos nas condições de igualdade

de oportunidades em relação a outros territórios nacionais e que tem demonstrado uma capacidade de resiliência inigualável que teima em não abandonar este território.

Sabendo que novos tempos se apresentam, sem que os princípios de abril se estejam ultrapassados ou desadequados, bem pelo contrário, cada vez mais é imperiosa a expressão “não deixar ninguém para trás” e por isso é imprescindível que de forma concertada que os atores regionais definam uma estratégia única



para o território para demonstrar e reivindicar junto do poder central da urgência na implementação de investimentos estruturantes, como são a eletrificação da ferrovia contemplando o ramal do Aeroporto de Beja e a conclusão do traçado da IP8, assim como a rápida efetivação do plano de expansão do perímetro de rega de Alqueva.

Não queria contudo deixar passar esta oportunidade sem deixar de desejar o maior sucesso à 40ª edição da Ovibeja e que mais uma vez, este certame, mostre o que de melhor se faz no nosso território.

Um bem haja!

OFTALMOLOGIA
DOENÇAS OCULARES

OPTOMETRIA
PEDIÁTRICA E GERIÁTRICA

AUDIOMETRIA
APARELHOS AUDITIVOS

IRIDOLOGIA
MEDICINA PREVENTIVA

Siga-nos!



institutooptico
cuidamos sentidos

Contacte-nos
284 436 316
962 987 292

VIDIGUEIRA, CASTRO VERDE, CUBA, ALVITO, VIANA, ALMODÔVAR E PORTEL

40

ANOS DE ASSOCIA-TIVISMO

Somos Alentejo

**SUPERMERCADO
DAMIAN**

AMANHECER

**Vila Nova de São
Bento**

**SUPERMERCADO
DAMIÁN**

As melhores carnes de porco preto, vitela e borrego de criação própria, diretamente do campo à sua mesa.

Venha visitar-nos na Zona Industrial de Vila Nova de São Bento.

f Damian Amanhecer

DAMICARNES



TRANSFORMAÇÃO DO PORCO ALENTEJANO

VILA NOVA DE SÃO BENTO - SERP
ALENTEJO - PORTUGAL

DAMICARNES

Fabrica de transformação de carnes de Porco Preto, comercio de enchidos, presuntos, carnes frescas e congeladas.

Vila Nova de São Bento
Venha visitar o nosso stand presente na 40 Ovibeja, no pavilhão terra fértil.



DORPER PORTUGAL

Criação e seleção genética de ovinos da raça Dorper Black Head.

Quinta Vale de Ribeirinhos, Vila Nova de São Bento.

Pode visitar alguns dos nossos animais, em exposição no pavilhão pecuária.

 [dorperportugal](#)

 [Dorper Portugal](#)

TODO O ALENTEJO

DESTE MUNDO

50 Anos de Abril, 50 Anos de Liberdade e Democracia

José Efigénio
Presidente da CM Alvito

Comemoramos o 50.º aniversário do 25 de Abril de 1974 com enorme alegria e satisfação. O 25 de Abril, e muito em especial este ano em que se celebram os 50 anos, devemos comemorar com exaltação, mas também com reflexão crítica, devemos continuar a caminhar o caminho, da liberdade, da democracia, da esperança, da solidariedade e da partilha. Acredito que só assim fará Abril!

Há 50 anos atrás, com base nesta nobre iniciativa esportada pelos capitães de Abril e sob o gigantesco impulso do povo português, o fascismo tombou com todo o seu rol de misérias e sofrimentos, com as suas torturas e as suas prisões políticas, a sua guerra criminosa e assassina. E foi no meio das lágrimas da alegria que o povo português levantou ainda mais alto as suas gloriosas bandeiras de liberdade.

Neste dia, não podemos esquecer as gerações e gerações de resistentes e inconformados, sujeitos a inúmeras renúncias e privações, a torturas e à morte, mantiveram o ânimo e a decisão de restituir ao País que amavam a liberdade perdida. Muitos padeceram sem conhecer o sucesso do seu empenhamento.

No entanto, não é possível falar do 25 de Abril e não lembrar os avanços de Portugal. Os avanços no Serviço Nacional de Saúde (SNS) é um dos melhores exemplos. O fim da ditadura democratizou a educação, baixando significativamente as taxas de analfabetismo e o abandono escolar precoce. Também ao nível do ensino superior houve uma mudança gigantesca. Hoje há muito mais jovens com formação superior. A liberdade de expressão é outra das grandes conquistas.

Devemos realçar os avanços significativos que ocorreram com a democratização do poder autárquico. Na realidade, o poder local é uma das maiores realizações do 25 de Abril, porquanto representa a garantia do apoio do Estado às necessidades básicas das populações.

No entanto, nem tudo tem sido «um mar de rosas». Por isso mesmo, é fundamental continuar a avançar. É necessário pensar os territórios, nomeadamente os municipais e supramunicipais, enquanto fonte revitalizada de ação coletiva, promovendo coligações estratégicas, apostadas na promoção de identidades territoriais, animadas por ideias e projetos, parcerias ou agendas sufragadas localmente. Este ainda é um

caminho que necessita de ser percorrido.

Sinto que os portugueses se encontram, hoje, perante uma encruzilhada histórica do seu caminhar, sobretudo pela falta de respostas a muitos dos seus principais problemas. E é neste contexto que florescem os populismos e radicalismos, os quais têm que ser devidamente combatidos. E só se combatem com respostas e soluções concretas aos problemas. É isso que procuro fazer todos os dias!

O Município de Alvito tem, atualmente, a decorrer um



conjunto de projetos (ex.: obras de consolidação das Grutas do Rossio de Alvito para criar futuro Centro Interpretativo de Alvito, Zona Industrial de Vila Nova da Baronia, Intervenções Urbanas Diversas, etc) e outros com elevada maturidade para apresentarmos as respetivas candidaturas no âmbito do PORTUGAL 2030 / ALENTEJO 2020. Todos estes projetos têm como intenção responder a necessidades emergentes e estratégicas para o concelho de Alvito.

Por isso mesmo, quero comemorar os 50 anos do 25 de Abril chamando a atenção, sobretudo aos mais jovens, para a exigência da promoção dos direitos humanos na nossa sociedade e, ao mesmo tempo, lembrar a necessidade de uma urgente intervenção perante as pessoas aos valores e princípios da democracia.

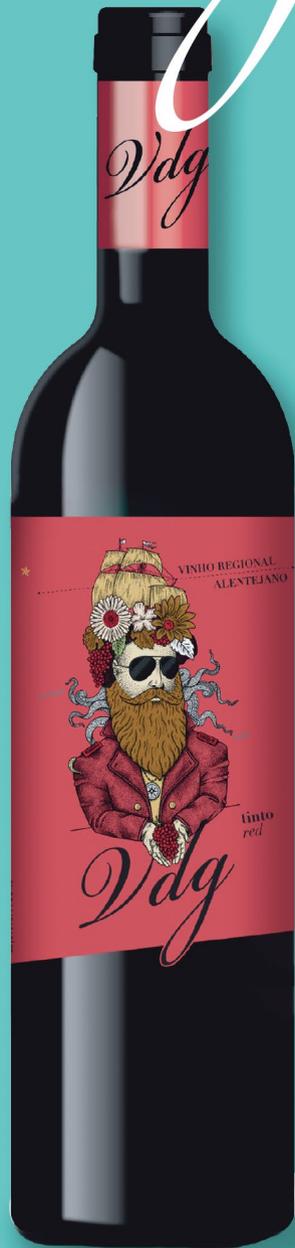
Abril é comemoração. Comemora-se a democracia, a liberdade e a solidariedade.

VIVA O 25 DE ABRIL!

Vdg



NOVIDADES



PROMOÇÕES



PROVAS

Recicle sempre 
@Adegavidigueira


ADEGA COOPERATIVA
VIDIGUEIRA
— CUBA & ALVITO, C.R.L. —

SEJA RESPONSÁVEL. BEBA COM MODERAÇÃO.

WWW.ADEGAVIDIGUEIRA.PT

25 de Abril no Baixo Alentejo

Um caminho percorrido, um caminho a percorrer!

António Bota
Presidente da CM Almodôvar

O 25 de abril de 1974 marcou um momento histórico crucial em Portugal, alterando drasticamente o curso político do país.

O 25 de abril trouxe a Portugal melhorias substanciais nas condições de vida.

Apesar do que tem sido feito, ainda é preciso criar políticas que possam estancar a saída de população da nossa região.

Há que criar incentivos à fixação da população, atrair novas empresas e dar-lhes condições para que possam investir.

Há mais de 20 anos que IP8 que está por fazer. Temos uma A26 que ainda não chega a Beja. O IC27, entre o IP2 e a Vila Real de Santo António, continua há décadas amputado. O IC20 que ligaria Odemira a Lagos continua por concretizar. As estradas nacionais, como a EN2 ou a EN267 que liga Almodôvar a Mértola, estão num estado de elevada degradação.

O Aeroporto de Beja é outro dos temas que não tem conseguido conhecer muitos desenvolvimentos. O poder central deve olhar para esta infraestrutura com a máxima atenção. Mas para que funcione, as infraestruturas fundamentais, para ligar Beja ao resto do país.

O Alentejo viu a face agrícola transformada com a inauguração da Barragem de Alqueva. A chegada da água beneficiou em larga escala a agricultura.

Cada vez chove menos no Baixo Alentejo. A nossa região, em particular a sul de Beja, como é o caso de Almodôvar, Castro Verde, Ourique e Mértola, não é ainda beneficiada pela água de Alqueva, não obstante da ligação da Barragem do Roxo à Rocha estar a avançar e com a qual só nos podemos congratular. Há muito que defendemos a criação da Barragem de Oeiras, que permitiria armazenar esse líquido precioso.

O Turismo já é e deve continuar a ser uma aposta forte da nossa parte. Temos condições de excelência, uma gastronomia ímpar, que só aqui é possível saborear. E temos as nossas gentes, que tão bem sabem receber. Outra das apostas que é preciso fazer ainda mais, é na energia renovável. Dada a abundância de sol e vento na região, pode haver um crescimento significativo no setor de energias renováveis, incluindo parques solares e eólicos.

A Saúde continua a ser um “calcanhar de Aquiles”. É preciso que se saibam cativar profissionais para o interior, dar mais mecanismos de atratividade.

A segunda fase do Hospital de Beja, há décadas prevista e reivindicada por profissionais de saúde e utentes, deve urgentemente avançar.

O Baixo Alentejo está décadas atrasado em relação a outras regiões do país. Outro 25 de Abril urge realizar. Trata-se do combate às assimetrias regionais, o



deixar de distinguir o litoral e o interior e olhar para o nosso território como um todo, criando oportunidades e igualdade para todas e todos os portugueses. Igualdades não entre si, mas sim de oportunidade. De disponibilidade de recursos e serviços.

em 2024

65

Avisos programados

472,5 M€

Para apoiar projetos

Saiba mais
alentejo.portugal2030.pt



**DELEGAÇÃO
DISTRITAL**



BEJA



AO SERVIÇO DAS FREGUESIAS E DAS SUAS POPULAÇÕES



ANAFRE (Associação Nacional de Freguesias)

(m) Largo de Santa Maria nº 7, 7800-133 BEJA (e) delegacao.beja@anafre.pt | anafre.beja@gmail.com

VASTO



O Saber não ocupa Lugar

Parceiro Oficial



WWW.VASTO.PT



Azeite Virgem Extra / Extra Virgin Olive Oil

FACAL

ALMODÔVAR 2024

5, 6 e 7 JULHO

SEXTA-FEIRA

QUIM BARREIROS

KURA

SANTAMARIA

SÁBADO

D. A. M. A.

RAYA

INSERT COIN

DOMINGO

CARMINHO

CULTURA | GASTRONOMIA | ANIMAÇÃO | PRODUTOS LOCAIS E REGIONAIS | PATRIMÓNIO | ARTESANATO



O 25 de abril e a cultura

Telo Faria

Médico / Presidente da Direção da Voz da Planície

Os alicerces políticos e ideológicos do Estado Novo, consagrados na Constituição de 1933, poder-se-ão sintetizar na trilogia “Deus, Pátria e Família”. Este conceito forjou um estado e um país assentes na doutrina liberal cristã, no catolicismo social, correntes surgidas no início do séc. XIX, e depois pelos regimes fascistas do início do séc. XX. A sua vertente cultural assentava nestes três valores e consistia na chamada “Política do Espírito”, iniciada pelo seu ideólogo e braço direito de António Salazar, António Ferro, e difundida pelo país e colónias através do Secretariado de Propaganda Nacional (SPN), mais tarde, nos anos 50, reorganizada com o nome de Secretaria Nacional de Informação. A exposição do Mundo Português, em 1940, foi o seu apogeu e um marco da ação propagandística do regime.

Além da componente pró-ativa propagandística, o Estado Novo caracterizou-se por um controle férreo sobre a imprensa, censura prévia sobre os órgãos de informação e cultura, repressão com prisões sem qualquer julgamento prévio aos opositores do regime, perseguição às associações recreativas, culturais e personalidades marcantes da nossa cultura em todos os domínios, e um país fechado a todas as novas correntes artísticas e culturais que fervilhavam internacionalmente.

Tal como o povo, também a arte saiu à rua com o 25 de Abril de 1974. No plano cultural, o 25 de Abril de 1974, poderá ser simbolizado por três acontecimentos que mostram de uma maneira pungente e emocionada, a pureza, a alegria, a celebração e a unidade, desse dia histórico, o cartaz que resultou do encontro feliz entre Sophia de Mello Breyner e Maria Helena Vieira da Silva – “a poesia está na rua”, outro cartaz, “1º de Maio de 1974, uma coisa nunca vista” de João Abel Manta, e ainda pelo mural, “Painel do Mercado do Povo” organizado pelo Movimento Democrático dos Artistas Plásticos, realizado por 48 artistas a 1 de junho de 1974, na Galeria Nacional de Arte Moderna, um pavilhão construído junto ao rio Tejo, em Belém, que tinha anteriormente albergado a “Exposição do Mundo Português”, com todo o peso simbólico que isto representa.

O ambiente revolucionário fomentou a participação cultural, num encontro fusional entre os artistas e o povo, com recrutamento de novos públicos de arte e de artistas. A nova conjuntura estimulou o aparecimento

da propaganda política em larga escala e a exploração da arte gráfica, na forma de graffiti e de pinturas murais. Os artistas participaram nas campanhas de dinamização cultural que envolviam o Estado, o Movimento das Forças Armadas, a Junta de Salvação Nacional e a população. Esta população também assumia um papel ativo no grafismo de intervenção no espaço público, e esta participação de “não-artistas” nas artes plásticas e gráficas, tornou-se um movimento novo, considerado um dos vetores das “artes de Abril”.



Este impulso revolucionário de Abril, poderia ter sido orientado no sentido de uma democratização cultural, com atribuição às áreas da Cultura, as prioridades que o tempo exigia.

Mas o rumo político do país foi outro, ficando reservado para a cultura um valor asfixiante de menos 1% do orçamento do estado, em todos os governos constitucionais que tivemos até à data. Seguiu-se um caminho caracterizado pela desresponsabilização do Estado, e a entrega ao mercado da competência de dirigir as políticas culturais do país que ditaram, em grande parte, o esvaziamento do sonho libertador, também do plano cultural, do 25 de Abril de 1974.

Mas, como disse o poeta “agora ninguém mais cerra as portas que Abril abriu”. E a prova disso são as inúmeras comissões, quer oficiais, institucionais, ou de outros grupos de cidadãos que, num exercício de cidadania e intervenção democrática, comemoram o 50º aniversário do 25 de Abril e as suas conquistas, com envolvimento e dinamização popular, em manifestações de cariz político, artístico e desportivo.



HOTEL FRANCIS

COM APARTAMENTOS

Tel. (+351) 284 315 500
reservas@hotel-francis.com



O MUNICÍPIO DE SERPA COMEMORA

25 DE 
ABRIL 50
1974/2024 ANOS

EXPOSIÇÕES PALESTRAS
CONCERTOS TEATRO
ATIVIDADES DESPORTIVAS

IX festival

BEJA

PAX
JULIA

ROMANA

17-19. MAIO 2024

PRAÇA DA REPÚBLICA

MÚSICA . ANIMAÇÃO . DOMUS
CORTEJO . MERCADO . ACEPIPES
OFICINAS . EXPOSIÇÕES
AULAS DE CULINÁRIA
CONFERÊNCIAS
VISITAS GUIADAS
CONCURSO FOTOGRAFIA

Villa Romana de Pisões - Ilustração de Rita Cortês



ORGANIZAÇÃO:



PARCERIA:



APOIO:

